Catarina Simonetti de Mattos - 9º ano C
Categoria B

Epifanaufraga

Naufraguei aqui.
Minha (não sei o que)
Esbarrou nesse tempo.
Dentre tanto,
Encosto em você.

Cachaça não é água,
Mas faço isso para entender,
Acredite.
É que não faço mais essas coisas.
Não posso.
Não existem palavras
Que digam a
Loucura loucura loucura
Que não digo.

Além disso,
Eu gosto do número
Três.
Por isso digo vejo
Es-to-u aqui com
Você você você.
E de novo,
De novo me escorre
A cabeça,
Por que fazemos isso
Com nós mesmos?

Por que pergunto
E dói,
Sangramos,
Morremos nascemos
Nascemos morremos
Vivemos?

E diga, vamos, diga
Não minta para mim você nós:
Somos de lugar nenhum.
Nhum.
Um.
(Mas não era três?!)

Não sou daqui nem dali
Nem daí
Nem de cá nem de lá,
Juro, de pé juntinho.
Não quero ser também,
Das suas invenções
Norte
Sul
Leste
Oeste
Quatro nunca me caiu bem mesmo.

E não podemos afundar,
Capitão,
Não podemos bastar aqui!
Estamos presos,
Capitão,
Ela nos pegou,
Nos trouxe pra cá!
Está nos matando,
Sugando nossos rios,
Nossos oceanos!

São seus
Relógios relógios relógios!
Ouça
Tum tum tum tum tum tum
Tic tac tic tac
Ai que dor,
Ai meu coração!

Não não não,
Ela não pode fazer isso conosco,
Capitão,
Não pode ser!

Espere. Silêncio.
Olhe, por favor, olhe
Temos um mundo inteiro.